

BORDANDO A DOCÊNCIA: A DIMENSÃO ESTÉTICA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO CURSO DE PEDAGOGIA

Darlanne Ferreira da Silva Almeida Souza¹

Edna Santos Cabral²

Franciele Rodrigues Ferreira Oliveira³

Irene Alves dos Santos⁴

INTRODUÇÃO

A formação docente, na perspectiva crítica, demanda a superação de uma racionalidade estritamente técnica, incorporando dimensões éticas, políticas e estéticas ao processo educativo. Como afirma Paulo Freire (1996, p. 24), “não há docência sem discência”, evidenciando o caráter relacional e dialógico da prática pedagógica. Nessa direção, ensinar implica rigor, compromisso e “boniteza”, compreendida como uma exigência ética indissociável do ato educativo (Freire, 1996, p. 32). No entanto, observa-se que, nos cursos de formação inicial, ainda predominam práticas pedagógicas centradas na transmissão de conteúdos, com pouca ênfase em experiências que articulem sensibilidade, criação estética e reflexão crítica. Tal cenário evidencia a seguinte problemática: como promover processos formativos que integrem teoria, prática e dimensão estética na constituição da identidade docente?

Nesse debate, a identidade profissional do professor não é dada, mas construída historicamente. Conforme afirma Selma Garrido Pimenta (2012, p. 27), “a identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão e da revisão constante dos significados sociais da prática docente”, o que exige experiências formativas

¹Graduanda do III Período do Curso de Pedagogia – DEDC – Campus X (UNEB). Email: darlingdarlanne@gmail.com

²Graduanda do III Período do Curso de Pedagogia – DEDC – Campus X (UNEB). Email: ednacabral1622@gmail.com

³Graduanda do V Período do Curso de Pedagogia – DEDC – Campus X (UNEB). Email: francielerfo@gmail.com

⁴Docente do Curso de Pedagogia do DEDC – Campus X (UNEB). Email: iasantos@uneb.br



que articulem saberes, práticas e reflexões críticas. Diante disso, este trabalho adota como categoria analítica a estética como mediação formativa, compreendendo-a como dimensão constitutiva dos processos de ensino e aprendizagem, capaz de articular experiência sensível, elaboração teórica e construção da identidade docente.

Nesse contexto, o presente trabalho relata a experiência formativa vivenciada por discentes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X, no processo de produção de Estandartes Freirianos, compreendidos como dispositivos metodológicos que integram formação crítica, mediação pedagógica e expressão estética, contribuindo para a constituição da identidade docente. Dessa forma, o objetivo deste relato é discutir como a produção de Estandartes Freirianos, associada à prática do bordado, contribui para a construção da identidade docente, evidenciando a indissociabilidade entre teoria e prática e o papel da dimensão estética na consolidação de uma pedagogia humanizadora.

Compreende-se que tais standartes configuram-se como artefatos pedagógicos capazes de materializar conceitos teóricos por meio de práticas sensíveis, promovendo a articulação entre saberes acadêmicos e experiências formativas.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, fundamentado na perspectiva histórico-cultural, que compreende o sujeito como constituído nas relações sociais e nos processos simbólicos. Conforme destaca Lev Vygotsky (1998, p. 74), o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação social, sendo as interações e os instrumentos culturais elementos centrais na construção do conhecimento. A opção pelo relato de experiência como procedimento metodológico justifica-se por sua potencialidade de produzir conhecimento a partir da reflexão crítica sobre a prática. Nesse sentido, Maria Cecília de Souza Minayo (2001, p. 21) afirma que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, possibilitando a compreensão aprofundada dos processos formativos vivenciados pelos sujeitos.

A experiência desenvolveu-se em dois momentos formativos articulados: inicialmente, no componente curricular de Direitos Humanos, com a inserção no pensamento freiriano;



posteriormente, no componente Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar II, com o aprofundamento teórico-prático por meio da produção dosstandartes.

O percurso metodológico envolveu a seleção de excertos de autores da educação, a participação em oficinas de bordado, com ênfase na técnica do ponto atrás, e a elaboração de registros reflexivos sobre o processo formativo. A análise privilegiou a articulação entre saberes teóricos, saberes da experiência e práticas estéticas, considerando seus efeitos na constituição da identidade docente. Destaca-se que os Estandartes Freirianos constituem um dispositivo metodológico desenvolvido no âmbito das práticas formativas do curso, no contexto das atividades conduzidas pela docente responsável pelos componentes curriculares mencionados, orientando a integração entre reflexão teórica, mediação pedagógica e expressão estética.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A experiência evidenciou que a produção dos Estandartes Freirianos opera como uma prática mediadora entre os saberes acadêmicos e as trajetórias formativas dos discentes, corroborando a compreensão de que a aprendizagem se constitui na articulação entre teoria e experiência. Nesse sentido, a escolha das citações a serem bordadas mobilizou memórias, vivências e concepções prévias, conferindo sentido concreto aos referenciais teóricos trabalhados ao longo da formação. À luz da categoria analítica estética como mediação formativa, observa-se que o processo de elaboração dos standartes ultrapassa a dimensão técnica, constituindo-se como espaço de produção de sentidos. Conforme Selma Garrido Pimenta (2012, p. 27), a identidade docente constrói-se em um movimento contínuo de ressignificação dos saberes e da prática, o que se evidencia na forma como os discentes reinterpretam conceitos teóricos a partir de suas experiências.

A inserção do bordado como prática pedagógica introduziu elementos fundamentais à formação docente, tais como tempo, cuidado, disciplina e intencionalidade. O fazer artesanal, nesse contexto, não se restringe a uma atividade manual, mas configura-se como prática formativa que mobiliza dimensões cognitivas e sensíveis, contribuindo para uma relação mais reflexiva com o conhecimento.

Ao bordar a afirmação de José Carlos Libâneo (1994, p. 85), “ensinar é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para que os alunos se tornem sujeitos ativos na assimilação de conhecimentos”, os discentes materializam o conceito de



mediação pedagógica, transformando o pensamento abstrato em experiência concreta. Esse movimento evidencia o potencial dosstandartes como dispositivos que favorecem a internalização crítica dos conteúdos. Nessa perspectiva, a dimensão estética assume caráter constitutivo da prática pedagógica. Em Paulo Freire (1996, p. 34), a educação exige “decência e boniteza de mãos dadas”, indicando que a estética está intrinsecamente vinculada à ética. O cuidado com o bordado — na escolha dos materiais, na organização dos pontos e na composição estética — revela o compromisso com uma docência que valoriza a sensibilidade como dimensão formativa e política.

Além disso, o caráter coletivo da experiência potencializou o diálogo e o sentimento de pertencimento, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento. A socialização dos standartes em contexto acadêmico ampliou os sentidos da prática, consolidando-a como experiência formativa significativa na constituição da identidade docente.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a produção dos Estandartes Freirianos, articulada à prática do bordado, configura-se como um dispositivo metodológico potente na formação inicial de professores, ao promover a integração entre dimensões cognitivas e sensíveis no processo educativo. A experiência analisada evidenciou que a estética, compreendida como mediação formativa, desempenha papel fundamental na articulação entre teoria e prática, contribuindo para a ressignificação dos saberes pedagógicos.

A constituição da identidade docente revelou-se como um processo dinâmico e situado, que se constrói na relação entre experiência, reflexão crítica e intencionalidade pedagógica. Nesse sentido, práticas formativas que incorporam a dimensão estética ampliam as possibilidades de construção de uma docência comprometida com a humanização, a sensibilidade e o rigor teórico. Assim, “bordar a docência” emerge não apenas como metáfora, mas como prática concreta de um fazer pedagógico que tece conhecimentos, afetos e sentidos, reafirmando o papel da educação na formação de sujeitos críticos e na transformação social.



PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Estética; Identidade Docente; Prática Pedagógica Humanizadora.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública.** São Paulo: Loyola, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

